

Perfil epidemiológico e autopercepção de saúde bucal dos idosos do município de Parnaíba, Piauí.

RESUMO

VASCONCELOS, L. C. A. **Perfil epidemiológico e autopercepção de saúde bucal dos idosos do município de Parnaíba, Piauí.** Dissertação (mestrado) – Programa de Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2011.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar o perfil epidemiológico e a autopercepção da saúde bucal dos idosos do município de Parnaíba, Piauí. Participaram da pesquisa 321 indivíduos de 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, funcionalmente independentes, residentes na zona urbana do município de Parnaíba, Piauí, Brasil, e cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF). Foi aplicado um formulário de pesquisa para obtenção dos dados relacionados às variáveis sócio-econômicas, demográficas, de saúde geral, de autopercepção de saúde bucal e de acesso aos serviços odontológicos. Foram também realizados exames clínicos bucais utilizando os critérios do projeto SB Brasil 2003. Utilizou-se o indicador subjetivo “Índice de determinação da Saúde Bucal Geriátrica” (GOHAI, sigla em inglês) para a obtenção da variável dependente autopercepção de saúde bucal. Todos os dados foram analisados por meio do programa “Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para verificação da significância estatística foram utilizados os testes não-paramétricos U de Mann-Whitney e H de Kruskal-wallis, teste de correlação de spearman, teste qui-quadrado e regressão logística multivariada. Os resultados revelaram uma maior participação de indivíduos do gênero feminino (62,9%), na faixa etária entre 60 e 70 anos de idade (48,3%), com menos de cinco anos de escolaridade (86,3%), de estado civil casado ou em união estável (56,%) e pertencentes a classe econômica D e E (54,5%). Quanto às condições clínicas de saúde bucal, os idosos apresentaram uma saúde bucal deficiente, com grande número de dentes perdidos. O índice CPOD foi de 29,41 e a prevalência de edentulismo foi de 52,0%. Entre os indivíduos edêntulos, 27,5% necessitavam de prótese total em pelo menos uma arcada e 16,2% nas duas arcadas. Os indivíduos dentados, quanto à necessidade de tratamento para cárie dentária apresentaram em média 5,24 dentes sem nenhuma necessidade e 2,25 dentes com necessidade de exodontia. Quanto à necessidade de tratamento periodontal, a grande maioria dos dentados apresentou necessidade de tratamento periodontal com raspagem, e de acordo com a necessidade de tratamento protético, 38,3% desses indivíduos apresentaram necessidade em uma das arcadas e 49,4% (n=76) deles, necessidades em ambas as arcadas. A respeito da autopercepção da saúde bucal verificada pelo GOHAI, de modo geral, foi considerada positiva. As variáveis associadas ao GOHAI da amostra total foram o etilismo, auto-avaliação da saúde geral, auto-avaliação da saúde bucal, edentulismo e necessidade de tratamento quanto às lesões em tecido mole. As variáveis clínicas associadas ao GOHAI dos idosos edêntulos foram a necessidade de prótese superior e a necessidade de tratamento quanto às lesões em tecido mole. As variáveis clínicas associadas ao GOHAI dos

indivíduos dentadas foram o número de dentes remanescentes e a necessidade de prótese inferior. No modelo de regressão logística, a variável significativa foi a auto-avaliação da saúde bucal, que permitiu prever que um indivíduo que classificou sua saúde bucal como boa/excelente tinha 6,48 mais chances de ter um GOHAI alto do que aquele que classificou a saúde bucal como regular/ruim/não sabe. Diante do exposto, concluiu-se que os idosos tiveram uma autopercepção de saúde bucal positiva, mesmo em condições clínicas ruins, ficando claro que eles pouco reconheceram os impactos da saúde bucal em sua qualidade de vida. Por conseguinte, existe uma real necessidade de se trabalhar a educação em saúde bucal de maneira mais efetiva para esses indivíduos.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Levantamento de saúde bucal, autoimagem, Qualidade de vida.